



# A LÍNGUA GERAL DO SUL E O TUPI AUSTRAL DE MARTIUS: CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES

Aluna: Lydia Marina Barbosa  
e-mail: lydiamarina@terra.com.br

Orientador: Prof. Dr. Wilmar da Rocha D'Angelis  
email: dangelis@unicamp.br



Agência Financiadora: Pibic

Palavras-chave:

Tupi Antigo de Anchieta  
Língua Geral do Sul  
Tupi Austral de Martius



## INTRODUÇÃO

A tabela de verbos que construímos na conclusão da pesquisa (ao lado), coloca em paralelo a língua descrita por Anchieta em meados do século XVI e a língua registrada pelo viajante alemão C. von Martius no começo do século XIX. Essa tabela nos dá suporte para justificar a origem comum ou parentesco de duas línguas em registros bastante diferentes e com um grande diferença temporal.

## METODOLOGIA

Focamo-nos em duas fontes, basicamente: *Arte de Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil*, do jesuíta José de Anchieta, e *Dicionário de verbos Português- Tupi-Austral-Alemão*, do naturalista Carl F. von Martius.



Figura 1: Gramática de Anchieta escrita estabelecer a Língua Geral.



Figura 2: Retrato do estudioso von Martius. Escreveu um dicionário de verbos do Tupi-austral em sua viagem Sudeste do Brasil.

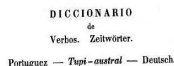


Figura 3: Referência do Dicionário de verbos de Martius.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANCHIETA, Joseph de. *Arte de Gramática da Língua mais usada na costa do Brasil* – fac similar. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- BARBOSA, L.M.F.D. *Relatório Final. PIBIC*, 2010.
- MARTIUS, Carl Friedrich von. *Glossaria Linguarum Brasiliensium*. Glossários de diversas línguas e dialectos, que fallão os indios no imperio do Brazil. Erlangen- Alemanha: Druck Von Junge & Sohn, 1969[1863].

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dicionário de Verbos: Português – Tupi Austral - Alemão		
Século XVIII-XIX		
1	matar	yucá [ju'ka]
2	lembrar-se	mandá [mãdu'a]
3	alegrar(-se)	anborora [ãboro'ra]
4	ir	có, acó [kɔ], [a'kɔ]
5	trazer	erurê [eru're]
6	ensinar	poromboe [porômbo'e]
7	dormir	querá [ke'ra]
8	deitar-se	nhee nó [nêê'nɔ]
9	arder	ocui, ocái [okuj] [okaj]
10	desconjuntar	yemocé [yẽmo'se] icanguêra [ikã'ngwera]
11	ver	ceçá, cepijaka [se'sa] [sepijaka]
12	querer	eipotá [ej'pota]
13	comer	áu [au]
14	morror	manó [mã'nɔ]
15	açoiar	-
16	amar	acaucub [asau'sub]
17	ser	-
18	falar	nhêen [nêên]
19	lançar	iápij [j'apij]
20	dar	meen [mêen]
21	saber	acuab [akwab]
22	fazer	yapó [japɔ]
23	crer	roviá [rovi'a]
24	vir	yr, ur [ir], [ur]
25	ouvir	acendúb [asẽndub]
26	sair	acem [asẽm]
27	dizer	nheeng [nêẽng]
28	entrar	-
29	derrubar	boitúca [boi'tuka]
30	tomar	ôya [ôja]
31	corar	mopirã yapó [mopirã ja'pɔ]

Tabela 1: Tupi Austral (português – tupi-austral – transcrição fonética)

Arte da Gramática da língua mais usada na Costa do Brasil		
Século XVI		
1	matar	jucá [ju'ka]
2	lembrar-se	maenduár [maẽndu'ar]
3	alegrar(-se)	rorib [ro'rib]
4	ir	açô [a'so]
5	trazer	arúr [a'rur]
6	ensinar	nhemboê [nẽmboẽ]
7	dormir	aquêr [a'ker]
8	deitar	ajüb [a'jub]
9	arder	cáya [kaja]
10	desconjuntar	mongaráua, [mõnga'rawa], mongarágua [mõnga'ragwa]
11	ver	acepiác [asepi'ak]
12	querer	aipotár [ajpo'tar]
13	comer	áu [au]
14	morror	omanó, [omã'nɔ], amanó [amã'nɔ]
15	açoiar	nupá, aimupá [nu'pã], [ajnu'pã]
16	amar	açaucúb [asaw'sub]
17	ser	catúa [ka'tua]
18	falar	anheeng [anêẽng]
19	lançar	aimombór [ajmõ'mbor]
20	dar	aimêeng [ajmêẽng]
21	saber	aicuáb [ajkuáb]
22	fazer	aimonhãng, [ajmõ'nãng] aimonhãng
23	crer	arobiár [arobi'ar]
24	vir	aiür [ajur]
25	ouvir	acendúb [asẽndub]
26	sair	acêm [a'sẽm]
27	dizer	aê [aẽ]
28	entrar	aiquê [aj'ke]
29	derrubar	aitic [aj'tik]
30	tomar	ajár [aj'ar]
31	corar	obaquê [oba'ke]

Tabela 2: Tupi Antigo (português – tupi – transcrição fonética)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diremos que as duas línguas apresentaram semelhanças impressionantes, mesmo separadas por tanto tempo, e estando o tupi austral, sujeito às influências externas. Através de nossas análises (fonética e fonológica), pudemos notar o desenvolvimento do Tupi Austral, a partir do Tupi descrito por Anchieta. Não percebermos total semelhança entre os vocábulos foi importante, já que poderíamos até duvidar da fonte de Martius. Analisando as tabelas fonéticas, temos a presença da vogal aberta [O], em apenas um dado do DV. Essa é a única diferença fonética encontrada nos registros das duas línguas. A justificativa para as mudanças de alguns vocábulos, está embasada na distância temporal dos registros que produziram os dois documentos. Como já dito acima, o Tupi Austral sofreu influências do Português, do Espanhol e até do Guaraní. É importante lembrar que a língua de Anchieta, mesmo descrita nos moldes latinos, ainda não tinha sofrido tanto contato, como a língua presente na compilação de Martius. Diferenças são viáveis, mas as semelhanças nos levam a inferir que o Tupi Austral é uma continuação, uma descendente da língua descrita por Anchieta, em sua gramática, como antes tinha sido afirmado por Rodrigues (1996) e outros grandes autores da área, e agora, demonstrado devidamente (nos moldes linguísticos atuais), por nós, neste trabalho de conclusão de uma pesquisa.